ISSN: 2358-8829

DO CAMPO À SALA DE AULA: O MERCADO PÚBLICO DE BALSAS-MA COMO PATRIMÔNIO VIVO E MEDIAÇÃO SOCIOESPACIAL NA FRONTEIRA DO AGRONEGÓCIO

Josivane Pereira Melo[1]
Ivanilde de Souza Bastos [2]
Simone Ferreira da Rocha [3]
Luciane da Silva Barros [4]
Leonardo Mendes Bezerra [5]

RESUMO

O município de Balsas, no sul do Maranhão e no contexto do Cerrado, consolidou-se como uma das principais fronteiras agrícolas do Brasil, marcada pela modernização do agronegócio. Apesar desse avanço, a cidade convive com contrastes sociais e espaciais, sustentando uma robusta agricultura familiar que abastece mercados locais e feiras. O comércio, nesse sentido, não constitui um capítulo isolado da história urbana, mas um mecanismo estruturante das relações sociais, moldado pelas práticas mercantis ao longo do tempo. Nesse contexto, o Mercado Municipal, erguido na década de 1970, ocupa lugar central como símbolo da identidade urbana, funcionando como cartão-postal, atração turística e elo entre os atores da vida local, afirmando-se como patrimônio cultural vivo e guardião de memórias transmitidas entre gerações. O objetivo do estudo é compreender como o mercado articula as dimensões econômica e social, atuando como espaço de mediação entre a agricultura familiar e os contrastes socioespaciais decorrentes da expansão do agronegócio. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso descritivo e interpretativo, com levantamento da evolução da mancha urbana entre 1985 e 2024, a partir de dados do MapBiomas, e entrevistas semiestruturadas com feirantes, agricultores, gestores e frequentadores antigos, além do uso de história oral junto a comerciantes de longa permanência. Os resultados mostram que o mercado mantém centralidade simbólica mesmo diante da expansão periférica da cidade e da proliferação de supermercados. Sua resiliência manifesta-se na sucessão familiar, como no caso de uma comerciante e seu filho, que deu continuidade aos saberes relacionados a ervas e temperos, e na comercialização de produtos nativos do Cerrado, como buriti, cumaru e alfavaca. Para os frequentadores antigos, o mercado constitui uma referência afetiva, associada às memórias da infância, confirmando sua função na garantia da segurança alimentar e da coesão social diante dos impactos do agronegócio exportador.

Palavras-chave: Mercado Municipal; Balsas; Patrimônio Cultural; Agricultura Familiar; Agronegócio.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Josivanepereiramelo@gmail.com;
[2] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, ivanildebastos8829@gmail.com;
[3] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Simonefdr7@gmail.com;
[4] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Lucianebarros330@gmail.com;
[5] Doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba, Professor Adjunto na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Balsas/Departamento de Educação, Professor Permanente no Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado em Educação) na UEMA, Campus São Luís, lydimo@live.com